

**Universidade Brasil**

**Curso de Graduação em Enfermagem**

O PAPEL DA PROVA INTEGRATIVA NO  
PROCESSO DE AVALIAÇÃO: PERCEPÇÃO DO  
DISCENTE.

EDISON CARLOS DE MARINS

TATIANA PETCOV

SÃO PAULO

2021

O PAPEL DA PROVA INTEGRATIVA NO  
PROCESSO DE AVALIAÇÃO: PERCEPÇÃO DO  
DISCENTE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
para obtenção da nota parcial no Curso de  
Bacharelado Enfermagem da Universidade  
Brasil – Campus Itaquera.

**Orientadora:** Professora Doutora Fabiana Neman

## **Dedicatória**

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e professores. A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de nós, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena. Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Deus por estarmos realizando o nosso sonho da graduação. Pois sem sua graça não seria capaz de alcançar a conclusão deste trabalho. Nosso agradecimento a esta instituição por ter nos proporcionado a estrutura necessária para que pudesse crescer academicamente e pessoalmente. Toda a nossa gratidão aos nossos professores e, em especial, a nossa orientadora por todo incentivo e apoio tão importante. Sem sua ajuda e ensino nada disso seria possível. A nossa família e amigos, por serem nosso pilar, estarem ao nosso lado e nos fazendo acreditar que tínhamos forças e as ferramentas necessárias para finalizar este trabalho. E, por fim, agradecemos todas as pessoas que, de alguma forma, foram essenciais para que alcançássemos este objetivo com o qual sempre sonhamos.

## **Epígrafe**

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”.

Friederich Nietzsche.

## **RESUMO**

A avaliação está presente na vida de todos os indivíduos é uma etapa que deve iniciar, mediar e sequenciar todo o processo educativo, desde as atividades mais simples somos avaliados pela família, escola, sociedade, enfim, em todos os segmentos e em todos os momentos a avaliação está presente. Este referido estudo tem o objetivo de avaliar o papel da prova integrativa no processo de avaliação na percepção do discente. Para esse estudo foi utilizada revisão bibliográfica com objetivo exploratório, através de materiais já constituídos e disponíveis no site de artigos científicos e revistas eletrônicas. Sobre as temáticas nas bases de dados Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO). Ao final 08 artigos fizeram parte deste estudo. As instituições de ensino superior têm sido motivadas a refletirem e mudarem suas práticas pedagógicas, no intuito de se aproximarem da realidade social e de motivarem seus corpos docente e discente a desenvolverem um novo modelo de construção do conhecimento que permita atender aos novos perfis delineados para seus profissionais, a avaliação constitui-se num processo intencional, auxiliado por diversas ciências, e que se aplica a qualquer prática. A pesquisa realizada concluiu que o processo avaliativo dos discentes ainda está sendo em sua maioria realizado tradicionalmente, mas nota um aumento na utilização da prova integrativa e outras metodologias ativas, mas ainda existem muitas dificuldades em mudar os paradigmas existentes.

**Palavras-chave:** prova integrativa, discente, avaliação.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	08
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO .....	08
1.2 OBJETIVO .....	10
1.3 HIPÓTESE .....	10
1.4 JUSTIFICATIVA .....	11
2. METODOLOGIA .....	12
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	14
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dispõe que a formação profissional deve ocorrer por meio de desenvolvimento de competências e habilidades, aperfeiçoamento cultural, técnico e científico das pessoas, flexibilização dos currículos e na inovação de projetos pedagógicos. Em seu estudo, Neman (2003) demonstra que o aluno aprende vendo, justificando a necessidade de romper com o ensino cultivado por várias gerações, empenhando-se para articular saberes que instrumentalizem o aluno para a solução de problemas e para enfrentar situações de imprevisibilidade. O conhecimento de como o aprendizado ocorre e de como o processo de ensino-aprendizado (aprendizagem) é vivenciado pelo aluno é de grande valia para que se alcance o grande objetivo de qualquer curso de graduação em geral.

Tanto na vida cotidiana como na escola, a avaliação está presente na vida de todos os indivíduos, desde as atividades mais simples somos avaliados pela família, escola, sociedade, enfim, em todos os segmentos e em todos os momentos a avaliação está presente. Como aponta Gadotti: Fazendo parte da permanente reflexão sobre atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional, auxiliado por diversas ciências, e que se aplica a qualquer prática.

Podemos falar na avaliação nas mais diversas atividades profissionais, bem como de uma empresa, de um programa, de uma política. (GADOTTI, 1995).

Em especial, os docentes sentem este processo como um ponto essencial dentro da realidade educativa. Nesse sentido, Luckesi afirma que: A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas (LUCKESI, 2000).

Nota-se, portanto que, dialogar sobre avaliação implica discutir muitas concepções. Temos professores que irão apontar para a falta de interesse dos alunos, falta de

entusiasmo em aprender, querendo na maioria das vezes apenas chegar à média para passarem de semestre, ou ainda, na sua maioria não tem tempo, pela carga de trabalho ou então, por não se interessarem mesmo. Às vezes aponta-se que é um problema de ordem técnica, problema de estrutura e outras considerações encontradas. (VASCONCELLOS, 1994) o mesmo autor nos revela alguns pontos importantes no que diz respeito à avaliação.

O discente não comparece à universidade para escutar aulas copiadas que levam a reproduzir a cópia, mas para reconstruir conhecimento com os docentes. Estes têm como tarefa central, não a aula, que continua expediente didático secundário e intermitente, mas o compromisso de fazer o aluno aprender. Ora, conforme as modernas teorias da aprendizagem de Damásio (1996); de Gardner; de Demo (2000), está somente ocorre diante 3 de dois fatores humanos: o esforço reconstrutivo do discente, e a orientação do docente. Não faz parte deste ambiente necessariamente a eletrônica, mas é o instrumento mais fecundo de informação. Ou seja, não é formativa, mas pode ser exuberantemente informativa, podendo aproximar-se do desafio reconstrutivo, se for conjugada adequadamente com o saber pensar (DEMO, 1999).

Busca se a qualidade de ensino, a valorização profissional e o conhecimento, através da Avaliação da Aprendizagem de Ensino, que continua sendo um dos grandes desafios tanto para os educadores quanto para os educandos, de modo a atender os parâmetros qualitativos no processo educacional dentro de uma perspectiva de uma nova ideia visando uma eterna busca de reflexão-ação constantes.

Torna-se importante que o docente e o discente repensem sobre a sua atuação, nos diferentes momentos em que ocorrem as avaliações. Considerando sempre, que: a avaliação faz parte da vida, onde os resultados servem para que haja mudanças significativas na execução do planejamento do docente em todos os seus critérios, com o intuito de reavaliar a sua prática pedagógica.

## 1.2 OBJETIVO

Identificar a opinião dos alunos sobre a prova integrativa.

## 1.3 HIPÓTESE

Há um reconhecimento internacional da necessidade de mudança na educação dos docentes. A literatura indica que as formas habitualmente usadas não mais atendem às expectativas. Muitos estudos analisam a situação atual e sugerem caminhos de mudança para atenuar essa problemática. Embora concordemos que esse modelo tradicional tenha sido o que possibilitou que os atuais docentes prosseguissem na caminhada profissional, entendemos que na atualidade ele é insuficiente, não satisfaz.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A qualidade total, a globalização, a parceria, a informática e toda a tecnologia moderna são desafios presentes na prática pedagógica. A concepção moderna de educador exige “uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira” (BRZEZINSKI; HYPÓLITTO, 2007). Além disso, não podemos simplesmente aceitar todas as alternativas e modismos que nos são oferecidos sem conhecê-los profundamente e nem os recusar sem uma justificativa bem fundamentada.

Nesse sentido, (ZAGURY, 2006) afirma:

Cada profissional tem sua preferência em relação à forma de trabalhar. Assim como acredita em certos modismos, é fato também que pode discordar integralmente de outros. Uma coisa, porém, é inegável: para decidir se gosta ou não, se concorda ou discorda, a condição básica é conhecê-los e a seus fundamentos teóricos bem como a sua forma de operacionalização.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista de que o discente aprenda a aprender, é papel fundamental do docente pela formação profissional e nesse ambiente se trabalha para que os discentes possuam conhecimentos. O papel fundamental do docente é promover situações para aquisição de conhecimento e para a obtenção do sucesso do processo de ensino-aprendizagem seja realmente efetivo. Os docentes, devem estar em constante aperfeiçoamento. É sempre muito clara essa necessidade, alertando que para se ter uma educação de qualidade é necessário que o docente, como principal responsável pelo processo educativo, esteja constantemente aprimorando seu conhecimento nos avanços e inovações. Só assim suprirá as defasagens de sua formação inicial e aprofundando os seus conhecimentos para melhorar o desenvolvimento da sua prática pedagógica, ultrapassando o senso comum.

Por isso deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos com a intenção de que o propósito seja alcançado, o docente torna para si o dever de fazer a construção dos conteúdos, tendo como eixo a busca da aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades essenciais para que os discentes sejam levados com segurança através das atividades educacionais, influenciando a forma de pensar de uma época. Com a prova integrativa permite avaliar o discente desde o início do curso de graduação, acompanhando seu desenvolvimento no decorrer de sua formação.

## 2. METODOLOGIA

Para esse estudo elaborado através de revisão bibliográfica com objetivo exploratório, através de materiais já elaborados constituídos e disponíveis no site de artigos científicos e revistas eletrônicas.

A busca foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico.

Para realizar a inclusão dessa pesquisa, as publicações deveriam abordar textos com os seguintes unitermos: “prova integrativa, avaliação, discente.”

Os critérios para a inclusão nesta pesquisa foram: artigos de revisão bibliográfica e integrativa no idioma português. Foram excluídos temas em outros idiomas ou duplicados.

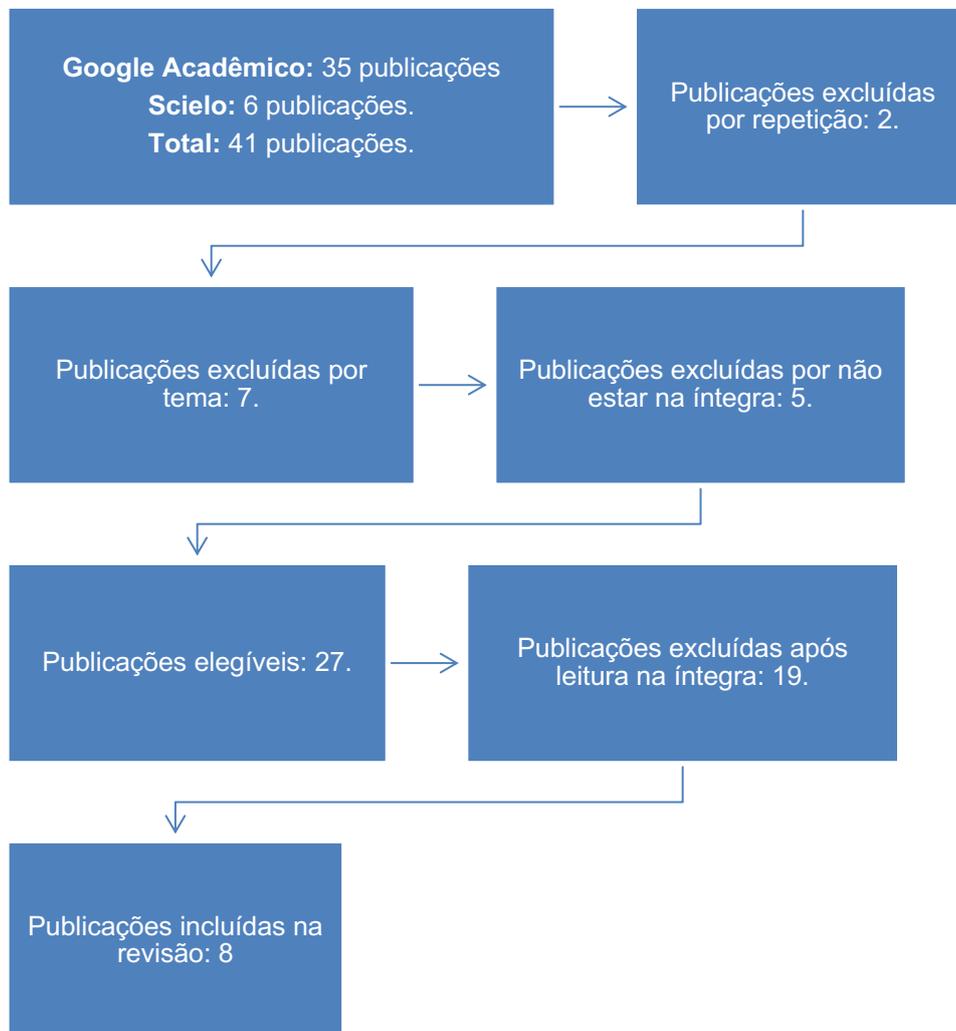
A coleta de dados seguiu sendo baseada nos trabalhos citados pelos diversos autores sempre obedecendo a leitura descritiva exploratória, verificando os materiais selecionado se seriam de interesse dessa pesquisa.

A busca das publicações foi realizada nos últimos (12) doze anos, analisando os estudos de forma descritiva e apresentando posteriormente, identificando seu título, autores, nome de revista, país e ano de publicação.

Obteve com a pesquisa 35 artigos com base de dados no Google Acadêmico e 6 artigos com base de dados da Scielo, totalizando 41 artigos. Foram excluídos 2 por duplicidade, 7 publicações por não se relacionar com o tema e 5 publicações por não estar disponível na íntegra. Foram selecionadas 27 publicações para serem lida na íntegra, entretanto, 19 publicações foram excluídas após leitura por não responder a pesquisa desse estudo. Ao final, 08 artigos fizeram parte deste estudo.

A fase de busca e seleção das publicações, critérios de inclusão e exclusão será apresentado no fluxo de prisma.

Fluxograma 1: seleção dos elementos apresentados.



### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Organizando os dados para a obtenção de informações das pesquisas e artigos selecionados, foi utilizado o quadro que identifica: título dos autores, fonte e ano de publicação. Os 08 artigos que foram utilizados na análise de estudo serão apresentados a seguir:

Quadro 1: descrição dos artigos identificados na base de dados de pesquisas sobre o papel da prova integrativa de avaliação: percepção do discente.

Título	Autor	Ano	Fonte
Metodologias ativas na formação profissional em saúde	Reul; Lima; Irineu; Lucas; Costa, Madruga	2016	Revista sustiniere RJ
Uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem em Escolas de Alternância	Borges; Alencar	2014	Revista Espacios
Utilização de Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem	Costa et al	2014	Simpósio de excelência de gestão e tecnologia
Avaliação do ensino: aprendizagem na percepção de discentes e docentes.	Magalhães; Marsiglia	2013	Universidade estadual vale do Acaraú (UVA)
Metodologias ativas:revisão integrativa	Barbosa; Moura	2013	Revista acadêmica Univates
Avaliação da aprendizagem: um estudo com bases nas percepções dos alunos	Bitencourt; Severo; Gallon	2013	Universidade Federal de Pernambuco
Avaliação da percepção de discentes e docentes sobre novas tecnologias em cursos de graduação.	Costa	2011	Revista ensino e pesquisa RJ
Práticas educativas, memórias e oralidades	Sá; Moura; Lima	2008	Revista do Pemo

Fonte: Petcov; Marins, 2021.

Com base no quadro acima, os artigos possibilitam entender a questão da importância da prova integrativa no processo de avaliação: percepção do discente.

Diante deste contexto, as instituições de ensino superior têm sido motivadas a refletirem e mudarem suas práticas pedagógicas, no intuito de se aproximarem da realidade social e de motivarem seus corpos docente e discente a desenvolverem um novo modelo de construção do conhecimento que permita atender aos novos perfis delineados para seus profissionais. Sob esta perspectiva, surgem diversos debates sobre o uso de metodologias ativas como estratégia para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias aos profissionais de saúde (REUL et al, 2016).

Para que isso aconteça as instituições de ensino devem possibilitar interações entre os discentes em diferentes cenários que estarão inseridos profissionalmente, a metodologia ativa faz com que o discente desenvolva críticas e reflita sobre a realidade e que seja capaz de resolver seus problemas a partir de seu conhecimento.

As Metodologias Ativas (MA) são as formas de desenvolver o processo de aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais de diferentes áreas. O uso de Metodologias Ativas (MA), apresenta grande importância, pois favorece a autonomia do aluno, desperta a curiosidade, estimula tomadas de decisões individuais e coletivas, desenvolve atividades essenciais para a prática no contexto do estudante. (BORGES; ALENCAR, 2014).

Faz com que o aluno corra atrás de seu próprio conhecimento e que possua sua própria autonomia em suas decisões tanto individuais e coletivas e tem como objetivo instigar o discente mediante problemas, pois assim ele tem a possibilidade de examinar, refletir e posicionar-se de forma crítica.

Sob a ótica de (COSTA et al, 2014) é possível perceber a importante relação entre as metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem, que devem estar voltados respectivamente para a explicação de empoderamento do seu ensino por partes dos alunos e aproximação da vivência prática já nos primeiros anos da graduação, ações que contribuem para uma formação mais interdisciplinar e consistente do discente.

Fazer com que o discente tenha a capacidade de transformação e adquirir a possibilidade de todo seu envolvimento durante seu processo de formação, faz com que o discente consiga resolver problemas reais antes mesmo de enfrentar o mundo real.

Não são poucas as definições que encontramos quanto ao entendimento e ideia de avaliação, isto é, porque a avaliação não se resume apenas num processo a realização de provas e atribuição de notas. A avaliação é muito mais que um registro de perguntas e respostas, a serem respondidas por estudantes em épocas de provas. De acordo com (MAGALHÃES; MASIGLIA, 2013).

A avaliação é uma maneira que possibilitada o aluno mostrar seu conhecimento e suas competências adquiridas e serve para que o docente analise suas práticas em sala de aula e o que precisa melhorar em suas aulas. Tornando assim o ensino mais compreensivo, produtivo e avaliativo tanto para os educadores e educandos.

Porém, para que as necessidades do mundo contemporâneo sejam atendidas e os estudantes sejam capazes de satisfazer estas demandas, as escolas tradicionais devem abrir mais espaços para aprendizagem estruturada em aspectos como solução de problemas, criatividade, inovação, capacitação e visão empreendedora (BARBOSA; MOURA, 2013).

As metodologias ativas de aprendizagem são alternativas para que ocorra um bom aprendizado e faz com que o discente se torne o protagonista de seus estudos e faz com que o docente só oriente, fazendo com que eles desenvolvam em seu processo de aprendizado experiências reais ou simuladas, solucionando com êxito os desafios da prática em diferentes contextos.

O processo avaliativo não pode se limitar a constatação da aprendizagem de conteúdos, com a mera utilização de provas e trabalhos (embora seja parte do processo), porque o que está em jogo é a formação profissional do discente. (BITTENCOURT; SEVERO; GALLON, 2013).

É necessário identificar a avaliação como um processo contínuo que requer compreensão e a avaliação deve ser identificada como um processo do saber. O

educador deve deixar bem claro os objetivos a serem alcançados com a disciplina, o desempenho esperado e se atentar as diferenças individuais de comportamento, o docente é inicialmente um orientador que visa sempre buscar os acertos do discente.

Com isso, o aluno passa a ter um papel mais ativo e terá que fazer um esforço maior de elaboração de pensamento, diferente da cultura de aprendizado tradicional (COSTA, 2011).

Como o autor diz fazer com que o aluno, corra atrás do seu próprio conhecimento. Fazendo com que ele adquira mais informações das teorias aplicadas em sala de aula, capacitando a desenvolver interesse em solucionar problemas em seu grupo de trabalho.

O processo de aprendizagem pode buscar atingir os objetivos da formação inicial por meio da mediação docente e a relação de mútuo desenvolvimento docente e discente (SÁ; MOURA, 2008).

Sendo assim o docente tem a capacidade de identificar se a sua aula está realmente contribuindo para o discente, fazendo com que o professor entenda um pouco mais sobre essas variáveis em sala de aula e possa exercer sua função para os estudantes que de fato querem ser bons profissionais e não só vão a um curso de graduação esperando somente o diploma que não é algo difícil de acontecer.

Diante das opiniões citadas, a metodologia ativa é o elemento principal e inovador sendo assim capaz de estimular a postura ativa do discente onde ele se compromete com seu aprendizado e promove uma visão crítica com a realidade, refletindo melhor diante de situações, gerando seu próprio conhecimento e se tornando apto para a resolução de problemas no seu cotidiano.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo reconhece a qualidade do processo de avaliação da aprendizagem, por meio da opinião e percepção do discente, acredita-se que possamos trazer importantes elementos para a reflexão sobre o tema.

Nessa revisão integrativa da literatura, reforçamos que os docentes ainda utilizam métodos de avaliação tradicionais. Mas também se percebe que nos últimos anos, já existe novas introduções de abordagens, sendo uma delas a prova integrativa, e outras metodologias ativas, mas ainda existem muitas dificuldades em mudar os paradigmas existentes.

É importante ressaltar, que o uso das metodologias inovadoras não anula ou exclui a metodologia tradicional, ambas podem ser realizadas com êxito no processo de ensino aprendizagem.

Espera-se assim que a maioria dos docentes, comecem a mudar a forma de pensamento sobre os métodos avaliativos tradicionais e tenham uma visão melhor sobre as metodologias ativas mais modernas, sabendo que seus discentes serão líderes e possam tomar suas próprias decisões em momentos críticos da vida de outras pessoas.

Conclui-se que analisando este trabalho é possível desenvolver uma visão sobre os processos de avaliação, podendo conduzir melhorias nas práticas educacionais e na formação e treinamento dos docentes, melhorando os processos de ensino e aprendizagem e a interação com o discente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BITENCOURT, B. M.; SEVERO, M. B.; GALLON, S. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: desafios e potencialidades na educação a distância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 2, p. 211-226, 2013.
2. Borges, T. S.; Alencar, G. Metodologias Ativas (MA) na promoção da formação crítica do estudante: o uso das Metodologias Ativas (MA) como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
3. Brasil. Presidência da República. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília (DF).
4. COSTA, V. C. I. Aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Revista Távola**, Ed. 5, Mar, 2011.
5. COSTA, J. R. B.; ROMANO, V. F.; COSTA, R. R.; GOMES, A. P.; ALVES, A; SIQUEIRA BATISTA, R. A transformação curricular e a escolha da especialidade médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 38, n. 1, p. 47-58, 2014.
6. DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes - Emoção, razão e o cérebro humano**. Companhia das Letras, São Paulo, 1996.
7. DEMO, P. **Pesquisa e Construção do Conhecimento - Metodologia científica no caminho de Habermas**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 2a ed. 1999.
8. DEMO, P. **Conhecer & Aprender - Sabedoria dos limites e desafios**. ARTMED, Porto Alegre, 2000.

9. GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.
10. GADOTTI, Moacir. **Prefácio “Concepção Dialética da Avaliação”**. In: DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa – 5 Ed.** Campinas: Autores Associados, 1995.
11. HYPÓLITO, D. **Repensando a Formação Continuada**. Disponível em: Geocities.com/ Acesso: em Nov. 2020.
12. MAGALHÃES, G.M.; MARSIGLIA, A.C.G. A avaliação na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. In: **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n.15, p.235-248, 2013. Acesso: em 20 Fev. 2021.
13. MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. v. 2, n. 15, 2015.
14. Neman F. A. Enfermagem e família: uma relação ainda desejável. **Anais**, Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica, Ribeirão Preto, Out. 2003.
15. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio Online**. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 Fev./abr. 2000. Acesso: em Dez. 2020.
16. REUL, M. A; LIMA, E. D; IRINEU, K. N; LUCAS, R. S. C. C; COSTA, E. M. M. B; MADRUGA, R. C. R. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 62-68, 2016.
17. SÁ, MARCIO GOMES DE. MOURA, GUILHERME LIMA. A crítica discente e a reflexão docente. **CADERNOS EBAPE. BR**, v 6. n. 4, Dez. 2008.
18. SOARES, C. B.; REALE, D.; BRITES, C. M. **Uso de grupo focal como instrumento de avaliação de programa educacional em saúde**, v. 34, n.3, p. 317-322, 2008.
19. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Concepção Dialética - Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. 16 ed. São Paulo: Libertad, 1994. **(Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 3)**.
20. ZAGURY, T. **O Professor Refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.